

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA X**

**A QUALIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**CLEUCYANNE DE ARAÚJO MATOS GONÇALVES
GLAUCY JANE MATOS DE ANDRADE
MARIA SUELY CARREIRO ROCHA**

**ANÁPOLIS
2014**

**CLEUCY ANNE DE ARAÚJO MATOS GONÇALVES
GLAUCY JANE MATOS DE ANDRADE
MARIA SUELY CARREIRO ROCHA**

**A QUALIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Profa. Ma. Kelly Sulâiny Alves Constante.

ANÁPOLIS
2014

**CLEUCY ANNE DE ARAÚJO MATOS GONÇALVES
GLAUCY JANE MATOS DE ANDRADE
MARIA SUELY CARREIRO ROCHA**

**A QUALIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA FACULDADE
CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 29 de Março 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Kelly Sulâiny Alves Constante
Orientadora

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Profa. Ma. Janaína Teixeira Silva de Oliveira
Convidada

A QUALIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Cleucy Anne de Araújo Matos Gonçalves.¹

Glaucy Jane Matos de Andrade.²

Maria Suely Carreiro Rocha.³

Kelly Sulâiny Alves Constante.⁴

RESUMO: Este artigo tem como propósito apresentar um estudo sobre a qualidade do curso de licenciatura em filosofia da Faculdade Católica de Anápolis, descrevendo competências e habilidades adquiridas por esses profissionais, uma vez que o objetivo do curso é licenciar professores de filosofia que sejam capazes de enfrentar com desenvoltura os desafios que surgem na vida cotidiana desta profissão, pois exercem papéis complexos e necessitam estarem bem preparados para o desempenho de suas funções. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos foi qualitativa e quantitativa através de levantamento bibliográfico e análise de dados coletados através de questionários aplicados. O Curso de Filosofia tem alcançado bons resultados, cumprindo assim sua missão de preparar futuros docentes, apesar dos desafios enfrentados.

Palavras-chaves: Qualidade. Licenciatura. Filosofia. Competências. Habilidades.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea passa por transformações vertiginosas, a tecnologia, a globalização da economia, faz reflexionar sobre qual seria a formação ideal para os futuros educadores, pois ao pensar em uma alteração de modelo e regras, deve-se analisar de que maneira essa mudança afetaria toda uma estrutura educativa, desde o básico até o nível superior. Os professores formados nos modelos mais tradicionais tendem a permanecer no mesmo sistema. No entanto, a sociedade que evoluciona rapidamente demanda uma educação inovadora e prática.

Ao abordar o tema dos licenciandos em filosofia desde o ponto de vista da qualidade, da adequação das disciplinas e as reivindicações da sociedade, se percebe a complexidade que abrange toda uma gama de discursos relacionados à

¹ Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, *e-mail*: cleucyanne@gmail.com.

² Bacharel em Odontologia pela Faculdade de Odontologia João Prudente, *e-mail*: matosglaucy@gmail.com.

³ Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Latino Americana de Anápolis, *e-mail*: maria.sueli15@hotmail.com.

⁴ Mestra em Ciência da Educação, economista e docente *e-mail*: ksconstante@gmail.com.

qualidade dos cursos que formam os futuros docentes que vão atuar nos diversos níveis educativos.

A profissão de docente requer uma formação que seja sólida, não só nos conteúdos das disciplinas, mas também em todos os aspectos que envolvem a didática e a metodologia. É fácil perceber que com o passar dos anos as exigências na função docente vem sendo a cada dia mais complexa. Até poucas décadas o primordial para a formação do professor era sua capacitação para transmissão dos seus conhecimentos mediante aulas ministradas sem importar o quanto o aluno aprendia.

A ação formativa da docência era mais limitada, com alguns compromissos ideológicos ou políticos. Para enquadrar-se em um mundo carente de avanços no campo do desenvolvimento da capacidade de refletir criticamente, assim como em qualquer outra profissão houve grandes mudanças e evolução no que tange a formação desses profissionais.

Com os resultados apresentados neste artigo, a Faculdade Católica de Anápolis buscará meios e métodos de melhorar naqueles pontos que forem apontados como mais deficientes, sendo possível a busca de melhorias para a capacitação dos novos docentes no campo da filosofia para que assim possa prestar à sociedade um serviço de qualidade, sem o receio de que os alunos herdarão os vícios e defeitos comumente adquiridos nos cursos de licenciatura.

Assim sendo, esse artigo poderá servir para que os futuros candidatos a professores de filosofia desta instituição tenham ciência que a educação de qualidade deverá ser sempre uma de suas prioridades e a sua exigência um dos segredos para alcançar o sucesso almejado.

Com o presente artigo busca-se responder o questionamento: A Faculdade Católica de Anápolis no seu curso de licenciatura de professores em filosofia tem a qualidade necessária segundo a perspectiva dos alunos e professores para formar bons profissionais? A qualidade é um conceito complexo e subjetivo, e tratando-se de professores se torna muito mais labiríntico.

O objetivo geral desta pesquisa será avaliar a qualidade do Curso de licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica de Anápolis, tendo como objetivos específicos: analisar a qualidade do ensino do Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Anápolis; descrever o nível da titulação dos docentes desta faculdade;

identificar as dificuldades e necessidades do ensino-aprendizagem de docentes, alunos e ex- alunos da instituição.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos foi qualitativa e quantitativa através de levantamento bibliográfico e análise de dados coletados através de questionários aplicados.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para compreender a temática formação de professores, é necessário recorrer aos aspectos históricos que contribuíram para a problematização dessa formação. Ensina Lombardi que:

A primeira instituição de ensino destinado somente para formação de professores foi criada por São João Batista de La Salle em a Comuna Francesa de Reims, e se denominava como Seminário dos Mestres (LOMBARDI, 2004, p. 69).

Os cursos de licenciatura no Brasil surgiram no século XX, nos anos trinta. No período de 1931 a 1939 foi criada as faculdades de filosofia, ciências e letras, inclusive neste contexto inovou-se com a criação de novas unidades e modelos que concretamente estavam somente para a formação dos professores (LOMBARDI, 2004).

A história que trata sobre os cursos de licenciatura de filosofia no Brasil, vem mostrando que houve muita intervenção estrangeira a principio desse processo, no período colonial até a república toda a estrutura dos cursos eram organizados pelos jesuítas que ordenaram os cursos em dois graus no qual os cursos *studia superiora* corresponde aos cursos de ensino superior, onde a filosofia e a teologia aparecem como curso superior no plano da companhia de Jesus (ALVES, 2002).

Ainda com Alves (2002), o curso superior de filosofia no período colonial estava reservado somente aos filhos dos ricos e dos grandes proprietários da colônia. Ter direito a educação superior era sinal de *status* social.

Já para o educador português Nóvoa (1995), ao falar da história da formação dos professores em Portugal, parece que estava discorrendo da história da formação dos professores de filosofia do Brasil, devido a imagem do docente de filosofia do século XIX estar vinculada à humildade e à obediência. Nesse contexto,

em algumas regiões brasileiras dependendo da influência teórica do curso, o filósofo era considerado ateu.

1.2 IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

O contexto de implantação das primeiras universidades de Letras foi em meio a lutas reivindicatórias para a qualificação dos instrutores para o ensino superior no Brasil. Dito de outra forma, as batalhas para criação das universidades no Brasil foram feitas por pessoas ou mesmo grupos diferentes, que não tinham muito em comum, e que de comum tinham somente o nome universidade (CUNHA, 2007).

Segundo Kullo (2000), a implantação de escolas de ensino superior no Brasil só veio ocorrer depois de três séculos da vinda dos portugueses, surgiram então, as primeiras universidades de Letras, para formar docentes para o ensino superior.

A educação predominante era a escolástica e a partir do século XVIII, com as reformas, passou a evoluir a marchas lentas, deixando para o passado o “modelo educativo do Marquês de Pombal” (KULLOK, 2000, p. 31). A situação de imobilidade da educação se prolongou ao longo dos séculos XVI, XVII, chegando à metade do século XVIII em que se rompeu um ciclo estagnado na medida em que surgiram críticas ao sistema vigente.

Após a Revolução Francesa, no final do século XVIII, houve o início do processo de valorização da instrução escolar, momento em que foram criadas as Escolas Normais com o objetivo de formar professores. Nasce assim, à necessidade de universalizar a instrução elementar e, para tanto, a urgência de organização dos sistemas nacionais de ensino. Foi a partir daí que houve a distinção entre Escola Normal Superior para formar professores de nível secundário e a Escola Normal simplesmente, também chamada de Escola Normal Primária, para preparar professores do ensino primário (SAVIANI, 2009).

Seguindo com Kullo (2000), a evolução do sistema de ensino e as alternâncias políticas facultou o surgir, o nascer, dos profissionais da educação, com inquietações bem diferentes daqueles “entusiasmados”. À medida que, o entusiastas eram considerados sonhadores e utópicos, os professores tentavam fazer transformações no ensino, utilizando como ferramenta o ideário da escola nova de

John Dewey, do qual o principal articulador no Brasil foi o jurista, escritor e educador Anísio Teixeira.

Dos muitos questionamentos que envolvem a dinâmica de formação dos docentes, há a necessidade de insistir na discussão de quais são os objetivos e as funções dos docentes para que seu desempenho melhore continuamente no que tange o anglo pedagógico, como também sobre o social (BARBOSA, 2004).

Barbosa (2004) menciona que não foi casuisticamente que no século XX, o taylorismo exercia uma sedução sobre os pedagogos, incluindo o Brasil, para transformar a educação em imagem e semelhança da produção industrial, buscando o controle da mente daquele que aprende. A educação deve contribuir para a preparação do indivíduo de forma que este possa ter uma visão crítica e autônoma do mundo para exercer adequadamente sua cidadania e suas funções profissionais.

Segundo Sampaio (2000), o setor privado está presente no ensino superior brasileiro desde o final do século XIX, tendo seu início no período Republicano, pois até antes da Constituição da República de 1891, o ensino superior no Brasil era de exclusividade do poder central e dos governos estaduais, somente após essa descentralização é que foram criadas as primeiras instituições privadas de Ensino Superior, sendo que até 1900 existiam por volta de 24 escolas que estavam relacionadas à iniciativa confessional católica ou a elites locais.

Nesse contexto, para Sampaio (2000), entre os anos de 1945 a 1961 houve um processo de expansão e interiorização das instituições de Ensino Superior privadas, que foram criadas também nos estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná e Goiás, interiores de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os cursos oferecidos estavam relacionados à formação de profissionais liberais, já entre 1955 e 1961 priorizou-se a formação de professores na área de Filosofia, Ciências e Letras.

Esse crescimento dos cursos de licenciatura aconteceu principalmente por três motivos: a legislação de 1931; o crescimento da demanda, pois o Ensino Médio também havia aumentado nesse período dos anos 50 o que também estimulou a formação de professores para alimentar esse crescimento e por fim, por se tratarem de cursos que não necessitam de grandes investimentos em aspectos físicos e tecnológicos, mas, sobretudo em recursos humanos. Pois de nada adiantaria, tecnologia de ponta e instalações de primeira, se não houver pessoas qualificadas (SAMPAIO, 2000).

1.3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NOS ANOS 30 E AS TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Com uma economia que estava voltada para a agricultura do café e latifúndio, o ideal da república foi pouco a pouco se consolidando e tomando corpo, dado a urbanização que veio em consequência do processo migratório que formavam os grandes centros urbanos (ROMANELLI, 2003).

Os anos 30 foram decisórios para que o Brasil desse um salto para a sua organização econômica e política, firmando-se no sistema capitalista. De acordo com Romanelli (2003), este foi o momento em que o Brasil realizou uma série de movimentos revolucionários que nos períodos de 1920 a 1964 pleitearam e eliminaram envolvimento políticos e econômicos com a já ultrapassada ordem oligárquica.

Com essas transformações, tanto na política, no social e também na parte econômica foi inevitável um redirecionamento dos problemas educacionais aproveitando a onda das convulsões sociais e imbuída das novas ideias pedagógicas, alicerçados no ideário liberal. Sendo assim, passou-se a ter uma visão diferenciada da educação que se moveu para o terreno da reconstrução social (BRZEZINSKI, 1996).

Seguindo com o raciocínio de Brzezinski (1996), com o evoluir das ideias pedagógicas ficou evidente a necessidade de uma reforma educacional, pois em algumas regiões do Brasil surgia um movimento que pedia reformas e que estavam fundamentados nas concepções liberais da pedagogia nova em defesa dos indivíduos, das liberdades e igualdades perante a lei. Percebe-se que, os anos de 1920 e 1930 serviram de importantes cenários para os grandes movimentos da modernização e do ensino e da educação.

Os anos mais efetivos foram os anos vinte, porque foram realizadas reformas nos estados que estavam coordenadas pelos educadores que se ancoravam nos democráticos e republicanos e nas ideias da escola nova de John Dewey, que foi a figura máxima do escolanovismo nos Estados Unidos. Por o Brasil ser um país periférico transportaram esse modelo educacional para uma sociedade considerada hegemônica (BRZEZINSKI, 1996). Uma sociedade a qual era regida por iniquidades e privilégios difundia-se a ideia de que a educação poderia ser

consertada, emendada dos seus desvios, ao educar pessoas pertencentes a classes sociais diferentes daquelas que estavam ali e eram reacionárias e conservadoras.

De acordo com Romanowisk (1996) no Brasil nos anos de 1920 e 1930 foram realizadas grandes reformas nos cursos normais, idealizadas por Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo; essas reformas deram um novo significado para o professorado, ou seja, para a prática docente, porque concedeu ao docente a tarefa de educar para a vida nas urbes, para trabalhar nas fábricas e indústrias, colaborando para impulsionar o crescimento econômico, social e cultural. Fomentado a ideia de que semeando a possibilidade do aprender, do informar-se no conhecimento científico como arrimo do desenvolvimento, avançava-se para a colaboração de uma política pública mais justa.

Afirma Saviani (2008, p.10): “Espero que, pelo caminho sugerido, se delineiem perspectivas que permitam superar os dilemas com que nos debatemos hoje diante da tarefa relativa à formação dos professores”.

Sinteticamente Saviani (2008) nos explica que apesar do padrão da Escola Normal tenha sido fixado a partir da reestruturação paulista, depois de mais de década republicana o impulso transformador esmoreceu-se deixando transparecer que o padrão dominante, todavia continuava com muita força, pois eram centrados somente no dominar dos conhecimentos que seriam transmitidos.

Assim, em relação à formação do professor, Alencastro (2002), afirma que esta centraliza o seu desenvolvimento de competências para um exercício técnico profissional, que se reduz a uma formação demasiada simplista, ademais pragmatista e prescritiva, devido à carência de padrões de desempenho, que, ao se comparar com outros países, se verifica que estes estão mais avançados no que tange aos temas educativos.

Quando se referia ao ensino de filosofia, Alves (2002, p.132), afirmava:

Essa é uma tarefa que não pode ser feita adequadamente por leigos, pois a filosofia tem acervo próprio de questões, metodologias, temas constituídos em mais de 2.500 anos de história no ocidente. Porém, isto não significa que a filosofia seja propriedade de uns poucos especialistas, no seu sentido amplo o filosofar é natural da espécie humana, diferenciando-se somente no nível do filosofar.

As condições ou pré-requisitos servem para impulsionar as políticas educativas e colocar critérios de ingresso na profissão de professor, como também de motivar aos cursos de licenciatura a alinhar-se com mais eficiência e qualidade as necessidades das escolas, universidades e faculdades (OCDE, 2006).

1.4 A FILOSOFIA E A EDUCAÇÃO

A partir de 11 de agosto de 1971, a disciplina Filosofia foi tirada das escolas brasileiras sendo isto na época da ditadura militar, voltando a estar presente novamente no cenário das escolas em 1982, mas não como disciplina obrigatória e sim, optativa. Em 2005, o Conselho Estadual de Educação, regulamentou a inclusão do estudo de filosofia como disciplina obrigatória, tendo como base no artigo 160 da Constituição do Estado de Goiás e da Lei Complementar Estadual 26/98 (SILVA; LOPES; PRADO, 2012).

A filosofia sempre esteve presente na vida humana e sempre estará, pois é algo próprio, específico do homem, assim como o ato de ensinar. Além disso, ambas estão ligadas à vida prática, à realidade e não são neutras. Com a filosofia, o homem é capaz de explicar os elementos da vida, é fonte de alto conhecimento e compreensão de valores morais, sociais e psicológicos (OLIVEIRA, 2006).

Para Teixeira (1959), a filosofia e a educação se fazem campos correlatos de estudo e de prática, tanto na função da educação na formação e distribuição dos indivíduos pela sociedade, quanto no reconhecimento de que sociedade ordenada e feliz será aquela em que o indivíduo esteja a fazer aquilo a que o destinou sua natureza.

Segundo Oliveira (2006), não é possível interagir com o mundo ou refletir sobre algo sem ter o conhecimento do próprio ser humano e de suas demais características, o homem está sempre em busca de conhecimento e no inexplicável, havendo uma espécie de ciclo, a certeza do saber torna-se novamente dúvida e o homem então tende a retomar filosofias anteriores apesar de fazê-lo sob outro olhar e isto porque o mundo e o homem estão constantemente sofrendo mudanças tanto individualmente como em sua coletividade.

No entanto, por mais essencial e valiosa que seja a contribuição da ciência para o entendimento e para a condução da educação, ela não dispensa a contribuição da filosofia, pois alguns aspectos da problemática educacional exigem uma abordagem especificamente filosófica que condiciona inclusive o adequado aproveitamento da própria contribuição científica (SEVERINO, 1990).

Os homens precisam filosofar, mesmo sem ter consciência desta necessidade e de forma espontânea, o homem é diferente dos outros animais, justamente por ter o pensar, o questionar, o duvidar e poder agir no mundo em que vive para adaptá-lo às suas necessidades, o homem é capaz de criticar e interrogar, mas a sociedade de certa forma e principalmente a juventude, vem aceitando formas de agir e pensar por um grupo ou grupos, e isso é escravizante, se tornando a Filosofia então muito significativa para a vida, seja ela educacional ou não (OLIVEIRA, 2006).

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como pura, bibliográfica e de campo, de forma descritiva e exploratória. Foi realizada com docentes, discentes e ex-alunos do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica de Anápolis. Para Vergara (2003) os critérios básicos de uma pesquisa: quanto aos fins pode ser exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista e quanto aos meios, a pesquisa pode ser de campo, laboratório, documental, bibliográfica, experimental.

A população pesquisada foi de oito docentes e 40 discentes e 330 ex-alunos do Curso de Filosofia da Instituição em questão. Segundo Lakatos (1997), universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Foi utilizado como amostra um percentual de 50% dos docentes, 37,5% dos discentes e 3,33% dos ex-alunos. O critério de inclusão utilizado foi: para os docentes, ter sido docente em no mínimo 50% das 19 turmas formadas pela Instituição; para os discentes, cursar o último período do Curso de Filosofia; os ex-alunos, ter realizado o curso em turmas distintas dos últimos 10 anos do curso de filosofia.

A coleta de dados ocorreu através de questionários, de forma qualitativa e quantitativa. A análise foi feita a partir das respostas dos questionários aplicados aos docentes, discentes e ex-alunos da Instituição. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado a 4 docentes, 15 discentes e 11 ex-alunos, e servirá de base para novos estudos.

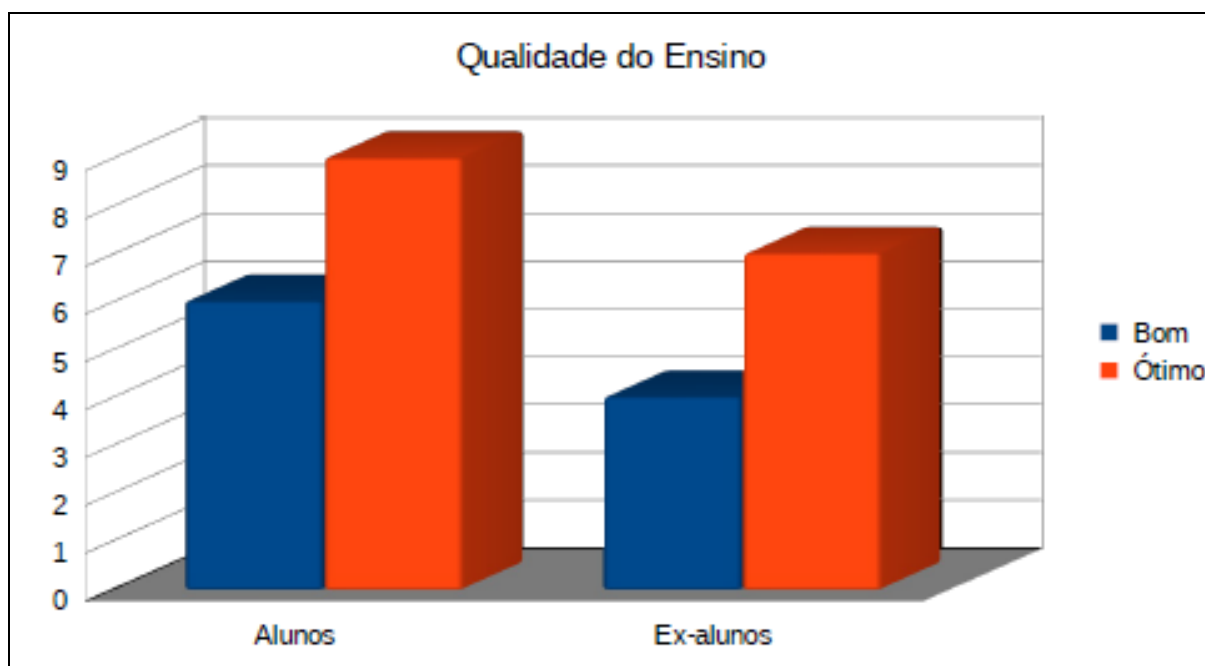
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar a qualidade das aulas, 10 ex-alunos consideraram a qualidade das aulas boa e 1 como ótima. Já os alunos, 8 consideraram a qualidade das aulas boa e 7 ótima.

De acordo com Libâneo (1994) toda estruturação de aulas com qualidade deve ser formada por etapas, partindo de seu planejamento e organização, para assim favorecer o ensino aprendizagem. O professor em sua prática de ensino, adequa sua aula de forma criativa e flexível.

Referente à qualidade de ensino do curso de Filosofia, verifica-se que do total dos 11 ex-alunos questionados 4 consideraram a qualidade do ensino boa e 7 ótima. Já entre os alunos, 6 também consideraram como boa e 9 ótima, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: A qualidade do ensino.



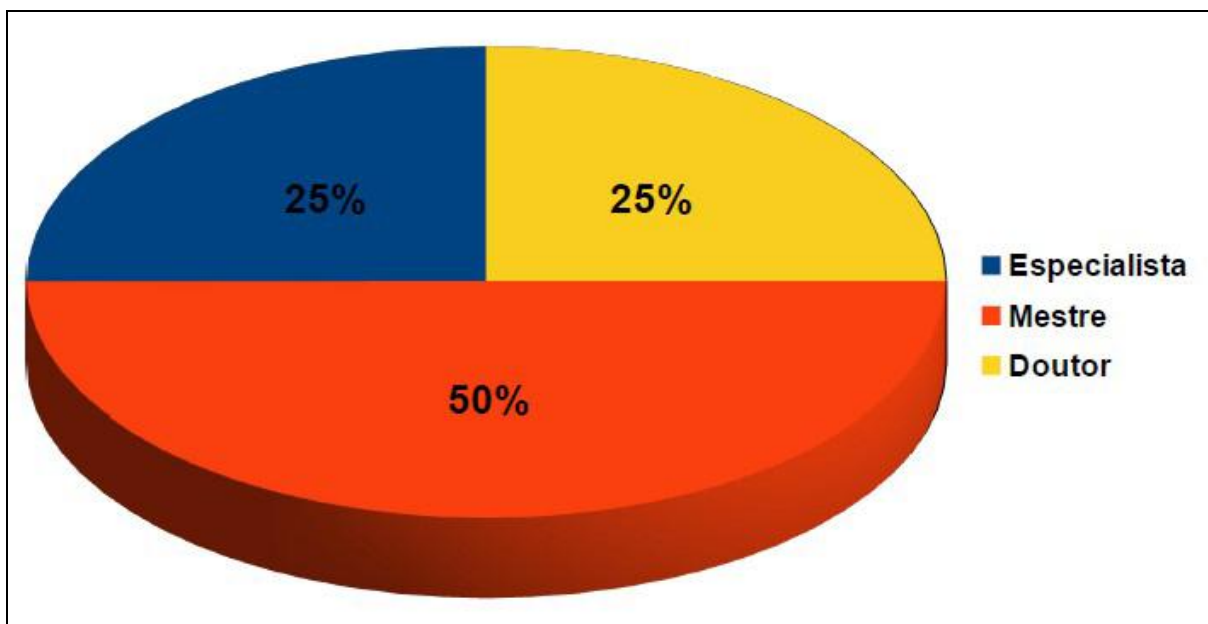
Fonte: A pesquisa.

Os professores em suas atribuições devem possuir valores e práticas profissionais, conhecimento e práticas de ensino (OCDE, 2006).

Em relação a atuação dos Professores, dos ex-alunos 7 consideraram bons, 3 como ótimos e nenhum ruim. Entre os alunos, 8 avaliaram seus professores como bons e 7 como ótimos e sendo que nenhum avaliou como ruim.

Os professores pesquisados são todos graduados em Licenciatura e possuem especialização na disciplina em que ministram. 3 deles atuam como docentes há mais de 10 anos e afirmaram que se sentem felizes, motivados e bem preparados para docência. Com relação ao nível de titulação dos professores, pode-se analisar o gráfico 2:

Gráfico 2: A titulação dos professores.



Fonte: A pesquisa.

O gráfico 2 evidencia o nível de titulação dos docentes demonstrando que dos quatro professores 25% são doutores, 50% mestres e 25% especialistas.

O professor busca se preparar e atualizar para assim adaptar técnicas e métodos que melhor irão de encontro com as necessidades de seus alunos para obter bons resultados. A prática docente aliada à teoria, possibilita que o educador tenha confiança nas disciplinas que ministra, obtendo maior percepção dos objetivos a serem alcançados (OCDE, 2006).

O levantamento demonstra que 8 dos ex-alunos, atuam na área de formação e somente 3 estão atuando fora de sua área, e que logo após o término de seu curso, 5 encontraram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho enquanto 6 responderam não ter encontrado dificuldades. 3 afirmaram conseguir iniciar sua atuação no período de tempo de 0 a 6 meses após a formatura, 3 no período de sete a 12 meses e 4 somente entre 13 a 24 meses, sendo que 1 não respondeu a

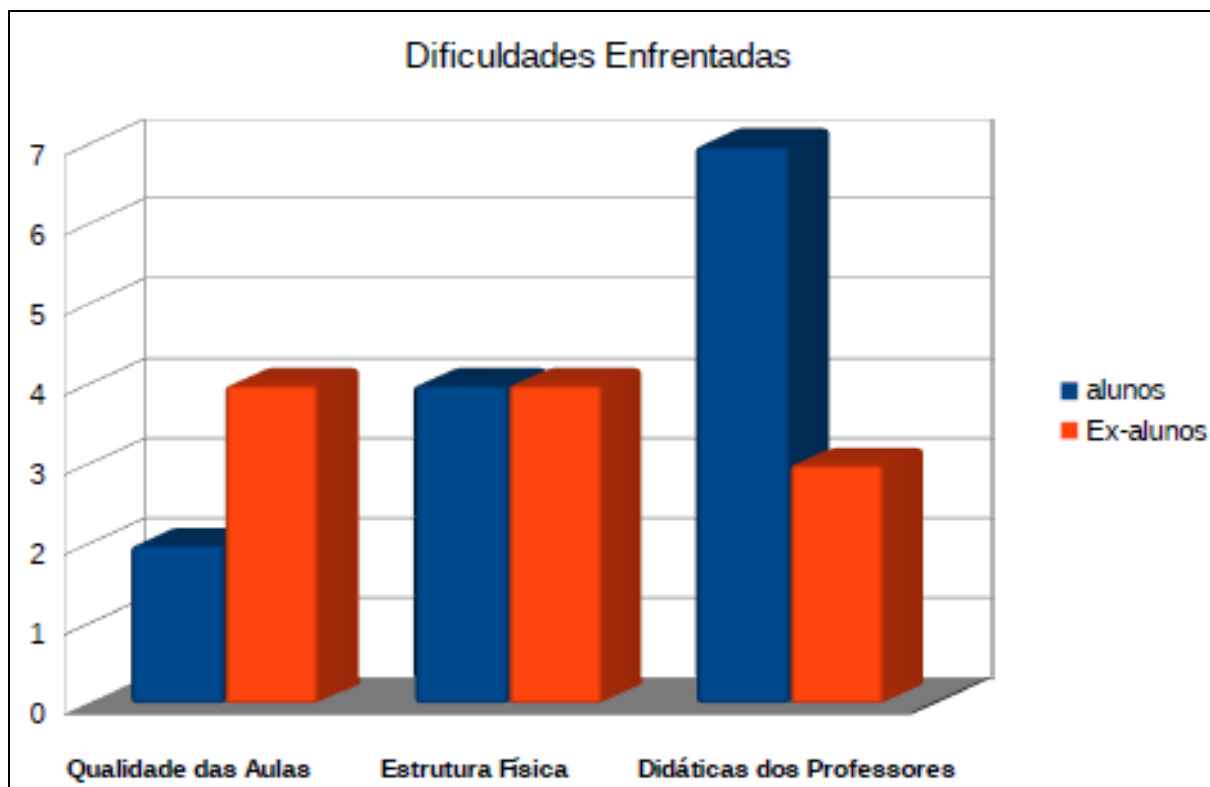
referida pergunta. Com isso, 9 consideraram que o curso os preparou adequadamente para sua atuação profissional, 2 acharam que não.

Entre os alunos 10 consideram-se estar bem preparados para ingressar no mercado de trabalho atuando como docente, 5 acham que não estão preparados. Já entre os 4 docentes 50% acredita que o aluno ao se formar, está apto para exercer a profissão docente e 50% acredita que não.

Referente às dificuldades encontradas na atuação dos docentes: um relatou a falta de recursos didáticos, um gostaria de ter mais tempo para pesquisar e estudar, outro se queixou da falta de preparo do alunado e por último a falta de tempo para o planejamento, mas que apesar destas dificuldades todos se encontram felizes, motivados e bem preparados para a docência.

Quando questionados sobre a estrutura física, dentre os ex-alunos, 1 considerou ruim, 10 consideraram a estrutura física boa e nenhum ótima. Dos alunos nenhum considerou ruim, 13 consideraram como boa e 2 ótima. Já os docentes foram unânimes em afirmar que a estrutura física da faculdade atende às suas necessidades. O gráfico 3 apresenta as principais dificuldades encontradas pelos ex-alunos e alunos.

Gráfico 3: As dificuldades enfrentadas.



Fonte: A pesquisa.

Através da observação dos gráficos, nota-se que no total de 11 ex-alunos, 4 relataram como dificuldade as qualidades das aulas, 4 estrutura física e 3 a didática aplicada pelos professores. Entre os 15 alunos, 2 relacionaram como dificuldades encontradas a qualidade das aulas, 4 estrutura física da faculdade, 7 a didática dos professores e 2 não responderam. No tocante à questão sobre a didática dos professores, os pesquisados relataram através de resposta às perguntas subjetivas, que apesar do corpo docente ser ótimo, eles (alunos) possuem dificuldade de nivelamento linguístico e compreensão.

Conforme Libâneo (2008) a formação do docente envolvem dois aspectos: o primeiro é o teórico – científico, que vai desde a formação específica até a pedagógica. O segundo é o técnico prático, que representa o trabalho docente incluindo a arte de ensinar, as metodologias, a pesquisa e outras facetas práticas do trabalho do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a história dos cursos de licenciatura no Brasil e, sobretudo, de Filosofia, que se tornou objeto de pesquisa do presente artigo, observa-se uma trajetória de lutas e conquistas. É neste cenário que está inserida a Faculdade Católica de Anápolis, que primeiramente surgiu como a FAFISMA – Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo, que logo ampliou sua oferta de cursos, tendo atualmente significativas opções de cursos superiores e de especialização.

Retoma-se para finalizar esse artigo a idéia que trouxe motivação para desenhá-lo: tentar refletir sobre a formação de futuros professores no curso de filosofia em relação à prática de ensino e a atuação desse profissional na sociedade. Assim, a partir do ensaio em analisar os gráficos, foi possível concluir que há uma aceitabilidade do curso de filosofia na Faculdade Católica de Anápolis por parte de ex-alunos, docentes e discentes. Como se delineou nas interpretações, a qualidade de ensino variou entre boa e ótima destacando-se a importante figura dos professores desta instituição, na medida em que estes docentes estão envolvidos com o saber acadêmico proporcionado por sua titulações arroladas no segundo gráfico. É possível verificar que os docentes em sua maioria se sentem motivados, conquanto no exercício da docência haja falta de tempo para maior dedicação e planejamento e certa inquietação com o preparo do alunado. A Faculdade conta com

um excelente quadro de professores que contribuem sistematicamente para a busca de resultados positivos no processo ensino aprendizagem.

Os fatores físicos e recursos didáticos foram citados com pouca relevância, evidenciando que estes não influenciam sobre a maneira na preparação do futuro profissional qualificado para o mercado de trabalho.

As análises empreendidas demonstraram que o profissional da educação em seu exercício da docência vai além de práticas didáticas, uma vez que o educador pode transformar o mundo social promovendo a capacidade reflexiva no exercício e interpretação da vida a partir do conhecimento amplo.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, P. I. **Formação de professores: Políticas e Debates**. São Paulo: Annablume, 2002.

ALVES, D. J. **A filosofia no ensino médio: Ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas: Câmara Brasileira dos Livros, 2002.

BARBOSA, L. L. R. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRZEZIMSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **Dilemas e desafios nas políticas de formação e de valorização dos profissionais da educação básica**. Anpae-simpósio, 2009. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/135.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2014.

CUNHA, A. L. **A universidade reformada: O golpe de 1964 e a modernização do ensino superior**. São Paulo: UNESP, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KULLOK, M. G. B. **Formação de professores para o próximo milênio novo lócus?** São Paulo: Annabluma, 2000.

LAKATOS, Eva. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LIBÂNEO. J.C. **Didática** – São Paulo: Cortez, 2008.

LOMBARDI, José Claudinei. **História e Historiografia da Educação**, Campinas-SP: Autores Associados. Coleção Memórias da Educação. 2004. p.141-176.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa – Portugal: Dom Quixote, 1995.

OCDE. **Professores são importantes**: Atraindo, desenvolvendo e retendo professores. São Paulo: Moderna, 2006.

OLIVEIRA, I. A. **Filosofia da Educação**: Reflexões e debates. Petrópolis: Vozes, 2006.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ROMANOWSKI, J. P. A. **Formação e profissionalização do docente**. Curitiba: Xipex, 2007.

SAMPAIO, Helena - Trajetória e Tendências recentes do setor privado de ensino superior no Brasil. **Revista Cipedes**/junho 2000. Disponível em: <www.ilea.ufrgs.br/cipedes/jun.00/sampaio.htm>. Acesso em: 15 nov. 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Ed. especial comemorativa dos 25 anos de lançamento. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Formação de professores**: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. *Rev. Bras. Educ.* 2009.

SEVERINO, A. J. **A contribuição da filosofia para a educação**. 1990. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/717/640>> Acesso em: 15 mar. 2014.

SILVA, A. K. M.; LOPES, M. I.; PRADO, J. B. F. **Uma breve reflexão sobre o ensino de Filosofia nas Escolas de Ensino Médio do Brasil**. 2012. Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/?page_id=152>. Acesso em: 29 jan. 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Filosofia e educação**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.32, n.75, jul./set. 1959. p.14-27.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ABSTRACT: This article aims to present a study on the quality of the undergraduate degree in philosophy at the Catholic Faculty of Annapolis, describing, skills and abilities acquired by these professionals, since the aim of the course is philosophy professors who are able to license face with ease the challenges that arise in everyday life of these professionals, they are engaged complex roles and need to be well prepared for the performance of their duties. The methodology used to achieve the objectives was qualitatively and quantitatively through a literature review and data analysis. The Course of Philosophy has achieved good results, thus fulfilling its mission to provide professionals, despite the challenges faced.

Key words: Quality. Degree. Philosophy. Skills. Abilities.

APÊNDICES**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS EX-ALUNOS**

1 – Você Trabalha na área de formação do Curso?

Sim Não

2 – Após a formatura (conclusão) do curso, encontrou muitas dificuldades para atuar na área?

Sim Não

3 – Considera que o Curso o (a) preparou adequadamente para sua atuação profissional?

Sim Não

4 – O que mais dificultou sua aprendizagem na Graduação?

- Qualidade das aulas
- Estrutura física
- Didática dos professores

5 – Quanto tempo após a formatura, você conseguiu atuar?

- 0 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- 13 a 24 meses

6 – Como você avalia os professores que teve na Graduação?

- ruins
- bons
- ótimos

7 – Como você avalia a qualidade do ensino do seu curso?

- ruim
- bom
- ótimo

8 – A estrutura física da instituição é...

- ruim
- boa
- ótima

9 – Como você avalia a qualidade das aulas do seu curso?

- ruins
- boas
- ótimas

10 – Cite um ponto positivo que contribuiu para a qualidade do seu curso.

11 – Cite um ponto negativo do seu curso que você gostaria que fosse melhorado.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS ALUNOS

1 – Considera os docentes do seu curso:

- ruins
- bons
- ótimos

2 – A estrutura física da instituição é:

- ruim
- boa
- ótima

3 – Para você, a qualidade do curso é:

- ruim
- boa
- ótima

4 – Considera-se estar bem preparado para ingressar no mercado de trabalho atuando como docente?

- Sim
- Não

5 – O que mais dificulta sua aprendizagem na Graduação?

- Qualidade das aulas
- Estrutura física
- Didática dos professores

6 – Para você, o ótimo professor é o que tem:

- Maior titulação
- Melhor didática
- Melhor relacionamento com os alunos

7 – Como você considera a qualidade das aulas?

- ruins
- boas
- ótimas

8 – Cite um ponto positivo que contribuiu para a qualidade do seu curso.

9 – Cite um ponto negativo do seu curso que você gostaria que fosse melhorado.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS DOCENTES

1 – Nível de titulação:

Especialista

Mestre

Doutor

2 – Possui especialização na disciplina em que ministra?

Sim

Não

3 – Há quanto tempo está atuando como docente?

0 a 2 anos

3 a 5 anos

6 a 10 anos

mais de 10 anos

4 – Sente-se feliz, motivado e bem preparado para a docência?

Sim

Não

5 – Qual foi ou é a maior dificuldade encontrada na docência?

6 – Sua formação é:

Bacharel

Licenciatura

7 – Você acredita que o aluno, ao se formar, está apto para exercer a profissão docente?

Sim

Não

8 – Para você, o que é necessário para a qualidade do ensino?

9 – A estrutura física da faculdade atende às suas necessidades como docente?

Sim

Não

ANEXOS

ANEXO 1 – DECLARAÇÃO



Faculdade
Católica
de Anápolis

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Declaração

Declaramos para os devidos fins que **Cleucy Anne de Araújo M. Gonçalves**, é aluna regularmente matriculada no curso de pós-graduação, Lato Sensu, em Docência Universitária com carga horária de 420 horas com início em fevereiro de 2013 e término em março de 2014 nesta IES Instituição de Ensino Superior .

Para conclusão do curso é exigida a construção de um artigo e ou monografia e os alunos deverão realizar pesquisa de campo.

Necessitamos de sua permissão para que seja realizada a aplicação de questionários e pesquisa em sua Instituição.

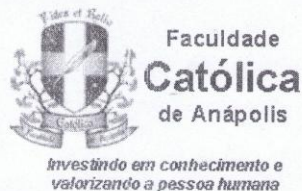
Desde já agradecemos antecipadamente a colaboração no desenvolvimento acadêmico e na construção do conhecimento de nossos alunos e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Anápolis, 23 de Novembro de 2013.

Marisa Roveda

Coordenação de pós-graduação

ANEXO 2 - CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

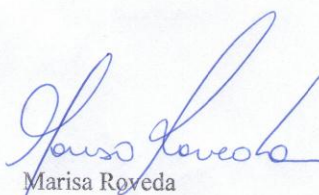


CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

A Faculdade Católica de Anápolis, consente a participação dos professores do curso de Licenciatura em Filosofia e a publicação do nome Fantasia da Instituição no trabalho de conclusão de curso(curso de Docência Universitária) com o título de: A qualidade do curso de Filosofia na Faculdade Católica de Anápolis.

Declaramos ainda que lemos as informações contidas no documento e que fomos devidamente informados pelos pesquisadores: Cleucy Anne de Araujo Matos Gonçalves, Glaucy Jane Matos de Andrade e Maria Sueli, dos procedimentos que serão utilizados.

Anápolis, 10 de Março de 2014.



Marisa Roveda

Coordenadora de Curso